



INVESTIMENTOS EM 2020

- ✓ *Investimento estabilizado em nível baixo*
- ✓ *Apenas pouco mais de um terço das empresas executou investimento como planejado*
- ✓ *Mercado doméstico foi a maior causa para a não realização dos investimentos como previstos*
- ✓ *Dependência de recursos próprios diminuiu, mas segue elevada*
- ✓ *Máquinas e equipamentos continuam sendo o principal tipo, mas investimentos nas instalações ganham importância*

INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2021

- ✓ *Investimentos devem voltar a crescer*
- ✓ *Os principais objetivos são a melhoria do processo e o aumento da capacidade produtiva*
- ✓ *As máquinas e equipamentos continuarão sendo o principal tipo de investimento, assim como as instalações*
- ✓ *O mercado doméstico é o alvo prioritário do investimento previsto*
- ✓ *Sete em cada dez empresas que não pretendem têm necessidade de investir*

Resumo dos resultados

Após atingir o menor nível da série em 2016 (62,2%) e esboçar reação em 2017 (69,6%), o percentual de empresas que investiram pouco se alterou nos últimos três anos, alcançando 63,8% em 2020 e mantendo-se em nível bastante baixo, distante dos 80,0% observados nos anos anteriores à grande recessão do



setor no triênio 2014-2016. A crise provocada pela pandemia comprometeu o plano de investimentos da indústria gaúcha, que ficou bem abaixo do previsto pelas empresas no início do ano passado (72,8%).

Além disso, a crise reduziu significativamente o nível de concretização dos investimentos planejados, materializados plenamente por somente 36,9% das empresas que investiram, percentual bem abaixo de 2019 (53,3%) e que, desde 2010, superou apenas o de 2016 (33,1%).

A reavaliação da demanda doméstica, com 46,9% das citações, foi a principal causa da realização parcial ou do adiamento dos investimentos planejados para 2020. Vale destacar, porém, que o elevado percentual do item “outros motivos”, assinalado por 31,3% das empresas, deriva das medidas inéditas de contenção da pandemia da incerteza em relação a sua evolução. A dificuldade de obtenção de matérias-primas, outra consequência da pandemia, foi a terceira maior causa da não realização plena dos investimentos em 2020, assinalada por 28,1% das empresas.

A maior parte do valor investido pela indústria gaúcha em 2020 foi, como sempre, financiada com recursos próprios (72,2% em média do total). Porém, com a queda dos juros, essa participação caiu 3,5 p.p. em relação a 2019, substituído pelos bancos comerciais, sobretudo, os privados, cuja participação nos investimentos realizados subiu de 9,4% para 14,9% no mesmo período.

Pouco se alteraram entre 2019 e 2020, os principais tipos de investimentos realizados pela indústria gaúcha: em máquinas e equipamentos. Quase sete em cada dez empresas que investiram em 2020, o fizeram na aquisição de novos (68,0%) e/ou na manutenção/atualização dos atuais (68,0%). Porém, os investimentos em instalações (construção, manutenção, modernização ou aquisição) cresceram muito no período, de 45,5% para 61,5% das empresas.

Com a recuperação da economia brasileira e da atividade industrial nos últimos meses e a expectativa de continuidade em 2021, o cenário é bem mais favorável do que no ano passado para os investimentos, que devem voltar a crescer. De fato, pouco mais de sete em cada dez empresas (72,5%) pretendem investir em 2021. Se confirmado, será o maior percentual desde 2014 (77,3%) e



bem superior ao realizado em 2020 (63,8%).

O investimento da indústria gaúcha em 2021 deverá ter dois focos principais: melhorar o processo produtivo e aumentar a capacidade de produção. Destaque para a intenção de aumentar a capacidade produtiva, investimento citado por 33,6% das empresas, o maior percentual desde 2011 (início da pesquisa) e 20,7 p.p. maior que a pesquisa anterior.

A natureza dos investimentos previstos para 2021 não deve mudar se comparado a de 2020. As empresas pretendem adquirir máquinas e equipamentos novos, fazer a manutenção e a atualização dos que estão em uso e investir nas instalações (construção/manutenção/modernização ou aquisição).

Para 2021, não há mudança na orientação quanto ao mercado alvo do investimento, que segue majoritariamente voltado para o doméstico.

INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2020

✓ Investimentos estabilizados em nível baixo

Após atingir o menor nível da série em 2016 (62,2%) e esboçar reação em 2017 (69,6%), o percentual de empresas que investiram pouco se alterou nos últimos três anos: 63,0% em 2018, 64,4% em 2019 e 63,8% em 2020. O percentual de 2020 ficou bem abaixo dos 78,2% de empresas que tinham a pretensão de investir no início do ano.

O resultado revela a manutenção do baixo nível de investimentos nos últimos anos, bem distante dos percentuais superiores a 80,0% dos anos anteriores à recessão de 2014-2016.

Historicamente, apenas no ano de 2011, a intenção de investir ficou próxima da realmente efetivada. Nos anos de 2012 a 2014, a execução foi inferior à intenção em média -2,3 p.p. ao ano. Nos anos de 2015 a 2017, a execução superou a intenção em 5,1 p.p. na média anual. Nos últimos três anos, a relação voltou a ficar fortemente negativa, -10,4 p.p. em média, sendo em 2020 (-14,4 p.p.) a pior já apurada.

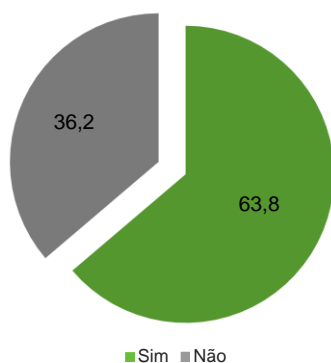


Realização de investimentos

(RS – em % de respostas)

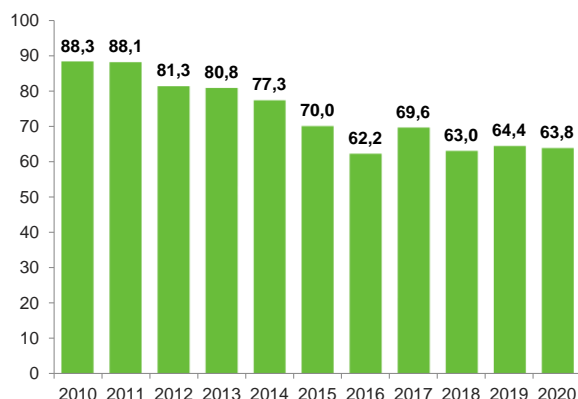
Empresas que investiram em 2020

(Total das empresas)



Empresas que investiram por ano

(Total de empresas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ Apenas pouco mais de um terço das empresas executou o investimento como planejado

Além do baixo patamar, o ano foi de grande frustração com os investimentos planejados. Apenas pouco mais de um terço (36,9%) das indústrias gaúchas que investiram, os realizaram exatamente como foram previstos, uma queda de 16,4 p.p. em relação ao percentual de 2019.

O resultado só não foi pior que o observado em 2016, quando somente 33,1% das empresas concretizaram seus planos de investimentos no ano.

Nesse sentido, aumentou bastante o percentual de empresas que realizaram apenas parcialmente os investimentos previstos: de 35,2% em 2019 para 48,4% em 2020.

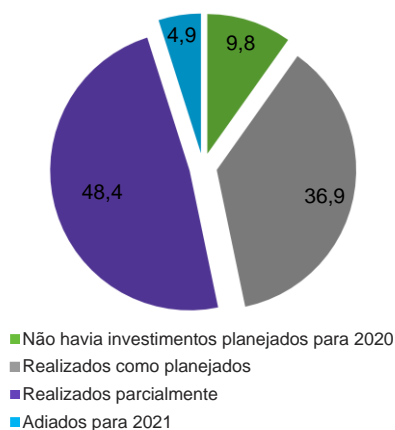
Vale destacar que, entre as empresas que investiram em 2020, 9,8% não tinham planejado (8,2% em 2019) e 4,9% das que planejaram, adiaram para 2021.



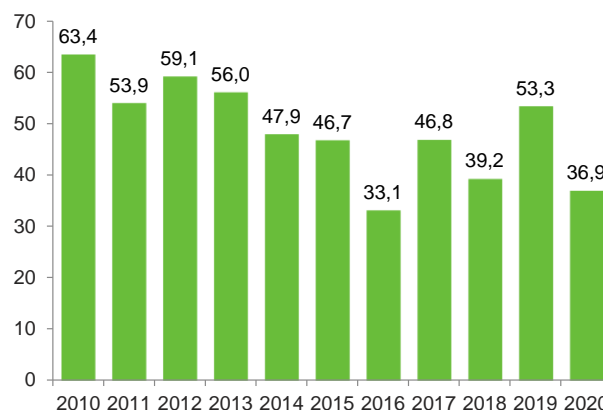
Realização dos planos de investimentos

(RS – Total das empresas que investiram – em % de respostas)

Execução em 2020



De acordo com o planejado no ano



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ Mercado doméstico foi a principal causa da não realização do investimento como previsto

O mercado interno foi, mais uma vez, de longe o maior obstáculo à concretização plena dos investimentos da indústria gaúcha em 2020. De fato, para 46,9% das empresas que não os realizaram conforme o planejado, a principal causa foi a reavaliação do mercado doméstico.

O item “outros motivos” foi o segundo maior entrave. O inusual percentual de assinalação, 31,3% das empresas ante 11,4% na pesquisa anterior, deriva dos impactos inéditos provocados pelas medidas de contenção da pandemia, que se estendeu às cadeias de suprimentos.

Assinalada por 28,1% das empresas, a dificuldade de obtenção de matérias-primas foi a terceira maior causa para a não realização plena dos investimentos em 2020. De fato, a falta e os elevados preços de insumos e matérias-primas foram os maiores entraves ao desempenho da atividade industrial gaúcha em 2020.



O aumento inesperado do custo do investimento foi a quarta razão mais importante, citado por um quarto das empresas, para a não execução dos investimentos como previstos em 2020.

A não efetivação dos planos de investimentos previstos para 2020, também foi resultado da reavaliação das empresas quanto ao mercado externo e das dificuldades de acesso ou o alto custo do crédito, causas que receberam 15,6% e 12,5% de assinalações, respectivamente.

Motivos para não realização dos investimentos previstos

(RS – Total das empresas que não realizaram como previsto – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ Dependência dos recursos próprios diminuiu, mas segue muito grande

A indústria gaúcha continuou extremamente dependente de seus próprios recursos para financiar os investimentos em 2020: em média, 72,2% do total. Porém, o percentual é o mais baixo desde 2015 (66,3% do total), ainda que distante dos níveis do início da década passada, quando os recursos próprios financiavam a metade do investimento.

Já as principais fontes de recursos de terceiros continuaram sendo os bancos comerciais (privados e públicos), que financiaram, em média, 18,9% do valor dos



investimentos em 2020, aumentando a participação relativamente ao ano passado, quando respondeu por 15,0%.

Vale destacar, porém, que esse aumento foi puxado, exclusivamente, pelos bancos privados, cuja participação passou de 9,4% em 2019 para 14,9% do investimento em 2020. A parcela do financiamento dos investimentos que tiveram como fonte os bancos comerciais públicos diminuiu de 5,6% para 4,0% no período, o mesmo ocorrendo com os bancos oficiais de desenvolvimento, de 8,2% para 6,7%.

Fonte dos recursos nos investimentos realizados no ano corrente

(RS – Total das empresas que investiram - % médio das fontes utilizadas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ Máquinas e equipamentos continuaram sendo o principal investimento

Pouco se alteraram, entre 2019 e 2020, os principais tipos de investimentos realizados pela indústria gaúcha: em máquinas e equipamentos. Quase sete em cada dez empresas (68,0%), que investiram em 2020, o fizeram na aquisição de novos e/ou na manutenção/atualização dos atuais. Além disso, o investimento na aquisição máquinas e equipamentos usados, mesmo não sendo um dos principais, aumentou de 14,6% em 2019 para 19,7% nas empresas em 2020.

Os investimentos em instalações (construção, manutenção, modernização ou aquisição) continuaram sendo o terceiro tipo mais realizado em 2020, mas cresceram muito em relação a 2019, de 45,5% para 61,5% das empresas.



Por outro lado, diminuiu a frequência dos investimentos entre 2019 e 2020: em pesquisa e desenvolvimento, de 38,2% para 34,4% das empresas, em capacitação de pessoal, de 34,1% para 28,7% e na melhoria na gestão do negócio, de 24,4% para 20,5%.

Tipos dos investimentos realizados

(RS – Total das empresas que investiram – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

PREVISÃO DE INVESTIMENTOS PARA 2021

✓ Investimentos devem voltar a crescer

A recuperação da economia e da indústria brasileira torna o cenário mais favorável para os investimentos em 2021. Se as expectativas dos empresários gaúchos se concretizarem os investimentos da indústria devem voltar a crescer em 2021. De fato, 72,5% das indústrias gaúchas pretendem investir em 2021, devendo aumentar, se confirmado, em 8,8 p.p. a parcela de empresas que investiram em 2020.

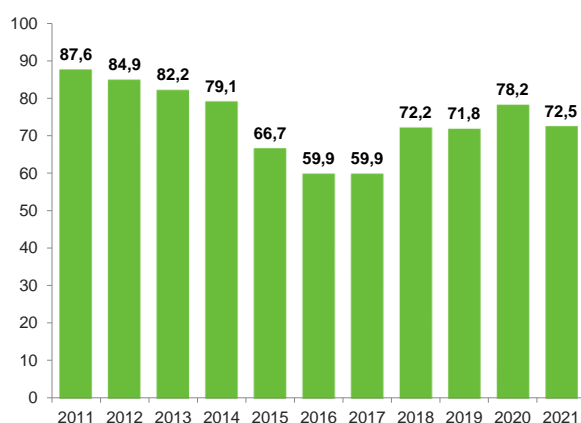
Vale destacar que, nos três últimos anos, o investimento efetivamente executado foi bem inferior ao projetado pelas empresas nos anos imediatamente



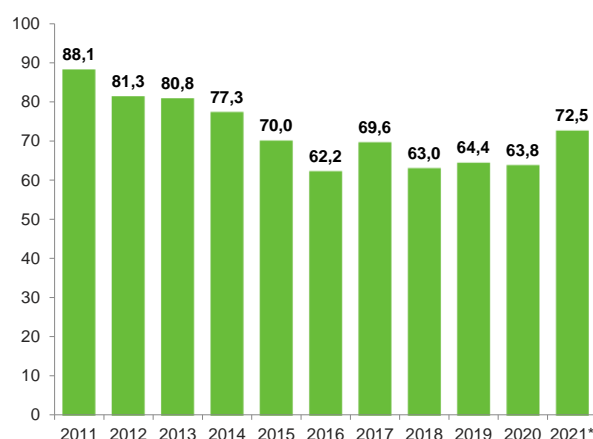
anteriores: -9,2 em 2018, -7,4 p.p em 2019 e -14,4 p.p. em 2020. Lembrando, por outro lado, que a previsão dos investimentos foi confirmada ou superada em quatro dos últimos dez anos.

Investimentos efetivos e intenção de investimentos
(RS – Total das empresas - % de respostas)

Intenção para o ano



Efetivo no ano corrente e intenção para 2021



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS * Intenção

✓ **Investimento maior na capacidade produtiva**

Com a queda da ociosidade e a demanda em forte recuperação, o investimento da indústria gaúcha em 2021 deverá ter dois focos principais: melhorar o processo produtivo e aumentar a capacidade de produção.

Para um terço (33,6%) das empresas que tencionam investir em 2021, o principal objetivo é a melhoria do processo produtivo, ou seja, a busca pela redução de custos e aumento da competitividade, percentual bem menor do que os 43,2% observados em 2020.

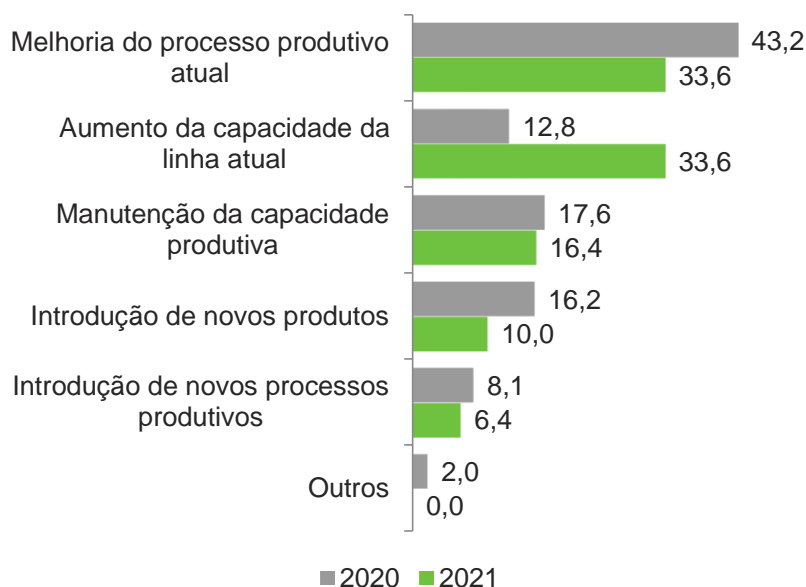
Porém, o destaque é o grande crescimento na intenção de investir no aumento da capacidade produtiva. Com 33,6% das empresas, é o maior percentual desde 2011 (início da pesquisa), 5,4 p.p. acima do recorde anterior de 2012 e 20,8 p.p. maior que a pesquisa anterior, quando foi somente o quarto objetivo mais assinalado pelas empresas.



As demais finalidades do investimento previsto perderam importância relativa de 2020 para 2021: a manutenção da capacidade produtiva, de 17,6% para 16,4%, a introdução de novos produtos, de 16,2% para 10,0% e a introdução de novos processos produtivos de 8,1% para 6,4%.

Objetivo do investimento previsto para o ano seguinte

(RS – Total das empresas que pretendiam investir em 2020 e 2021 – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

✓ O principal investimento deverá ser em máquinas e equipamentos

Repetindo o ano de 2020, o principal tipo de investimento da indústria gaúcha para 2021, previsto por 62,9% das empresas que pretendem investir, será a aquisição de máquinas e equipamentos novos, percentual menor que os 68,0% de 2020.

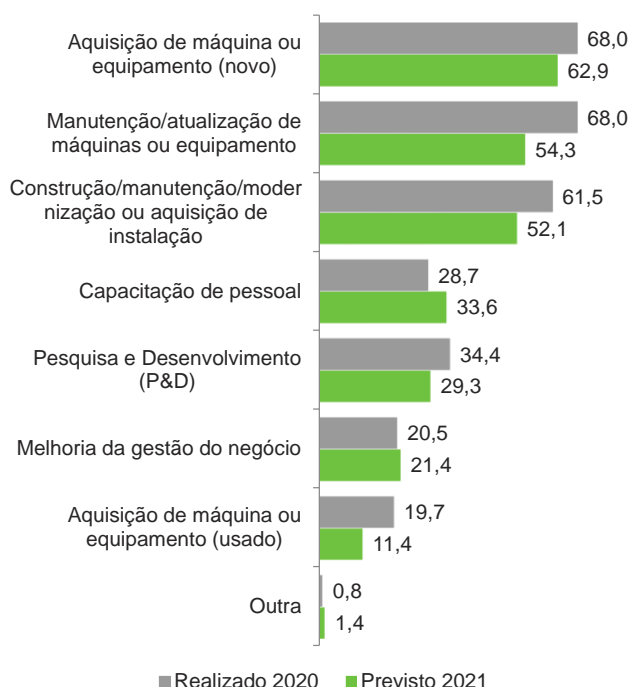
Com pouco mais da metade das empresas que tem a intenção de investir em 2021, os investimentos na manutenção e atualização das máquinas de equipamentos (54,3%) e na construção, manutenção, modernização ou aquisição de instalação (52,1%) aparecem como o segundo e terceiro mais frequentes para 2021. Esses percentuais também são menores do que os de 2020, quando a realização desses tipos de investimentos ocorreu em 68,0% e 61,5% das empresas, respectivamente.

Enquanto as três principais razões perderam importância na passagem de 2020 para 2021, o investimento em capacitação de pessoal deverá aumentar, com foco de 33,6% das empresas para 2021 ante os 28,7% em 2020.

Por fim, 29,3% das empresas que pretendem investir em 2021, devem fazê-lo preferencialmente em Pesquisa e desenvolvimento (P&D), 21,4%, na melhoria da gestão do negócio e 11,4%, na aquisição de máquinas e equipamentos usados.

Tipos dos investimentos realizados em 2020 e previstos para 2021

(RS – total das empresas que investiram em 2020 e pretendem investir em 2021 – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ Orientação continuará sendo o mercado doméstico

A recuperação da economia e da demanda interna mantém a ênfase do investimento da indústria gaúcha no mercado doméstico.

De fato, a maior parte do investimento previsto para 2021 seguirá direcionada, prioritariamente, para o mercado doméstico. Os investimentos planejados de 59,3% das empresas serão voltados totalmente ou principalmente para atendê-lo, 2,8 p.p. maior do que em 2020. O percentual de empresas com investimento dirigido principalmente para o mercado doméstico cresceu de 34,0% para 40,0%, enquanto



o percentual com investimentos orientados exclusivamente para o mesmo mercado recuou de 22,4% para 19,3%.

O mesmo ocorreu com o percentual de planos de investimento direcionados igualmente para os mercados doméstico e externo, que caiu 36,7% para 32,1%.

Das empresas que pretendem investir em 2021, apenas 8,6% têm como alvo exclusivo ou prioritário o mercado externo, percentual pouco superior ao da pesquisa anterior (6,8%).

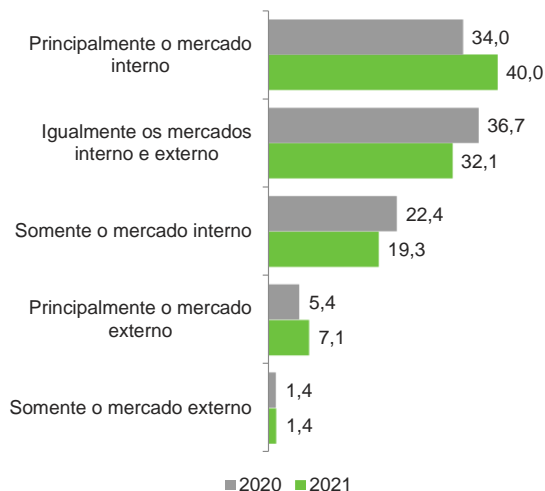
O Índice de dispersão do mercado alvo da intenção de investimento pouco mudou, passando de 32,3 em 2020 para 32,9 pontos em 2021. O resultado representa um foco no mercado interno de intensidade similar ao dos últimos anos. O índice, que varia de 0 a 100 pontos, manteve-se sempre bem abaixo dos 50 pontos nos últimos onze anos, aumentando um pouco a partir de 2016, mas não alterando o fato de que, nesse período, os investimentos da indústria gaúcha são voltados prioritariamente para atender o mercado interno.

Mercado alvo para o investimento previsto

(RS – total das empresas – em % de respostas)

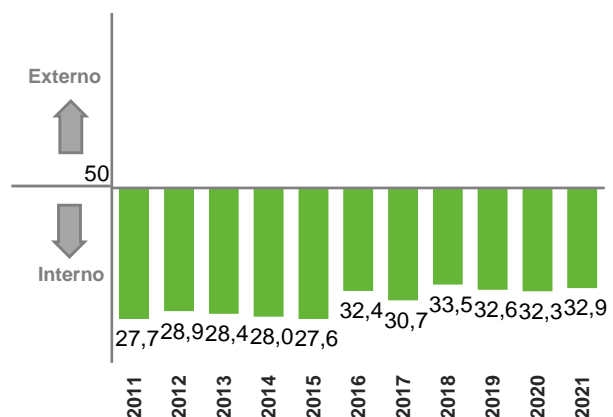
Foco de mercado

(Total de empresas que pretendiam investir em 2020 e em 2021 - em % de respostas)



Índice de foco de mercado dos investimentos

(Total de empresas que pretendem investir - em pontos)



Índice de 0 a 100 pontos. Abaixo de 50 indica foco no mercado interno.

Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS



✓ Sete em cada dez empresas que não pretendem têm necessidade de investir

Entre as empresas que não pretendem investir em 2021, 71,6% avaliam que há necessidade. Metade delas (35,8%) porque não consegue e a outra metade (35,8%) porque decidiu não investir.

Já 28,4% das empresas não pretendem investir por ser necessário.

Necessidade de investir no ano seguinte
(RS – Empresas que não pretendem investir – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

FICHA TÉCNICA

Abrangência da pesquisa: Estadual.

População objetivo: Empresas da indústria de transformação e extrativa com 10 ou mais empregados.

Método de amostragem: Amostragem probabilística

Período de Coleta: 04 a 15 de janeiro de 2021.

Perfil da amostra: 196 empresas, 36 pequenas, 67 médias e 93 grandes.